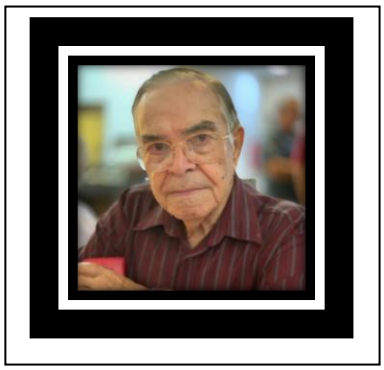
DOUTRINA MILITAR TERRESTRE EM REVISTA

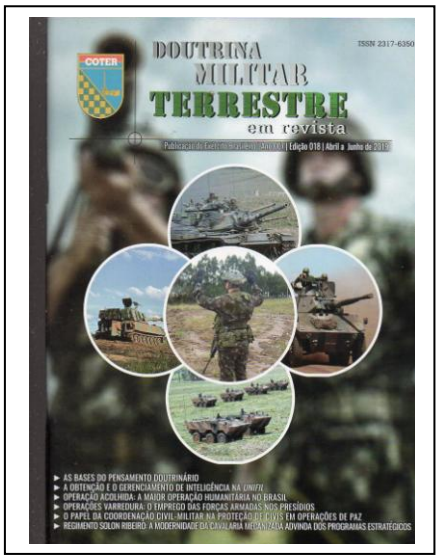
O GUARARAPES Nº 53ª 30 JUNHO 2020



Cel Cláudio Moreira Bento (X)

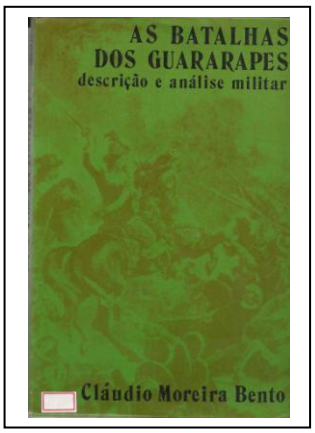
Historiador Militar e Jornalista

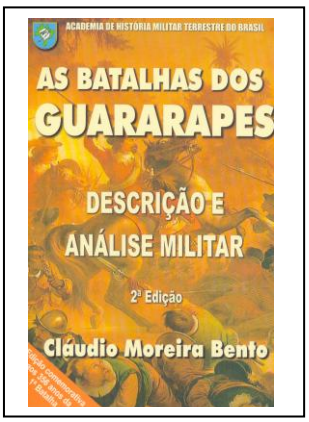
Na Biblioteca da AMAN, ao fundo do qual desde 2011 está instalada a sede da FAHIMTB que fundei e presidi por 22 anos, me interessei a apanhar exemplar da revista **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, edição 18 abr a jun 2019, e também Biblioteca Digital do Centro de Doutrina do Exército.

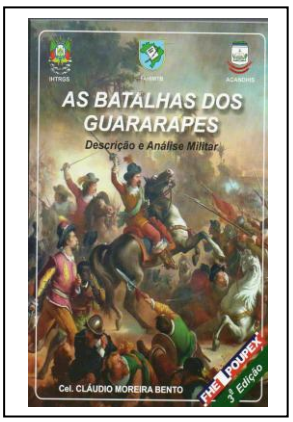


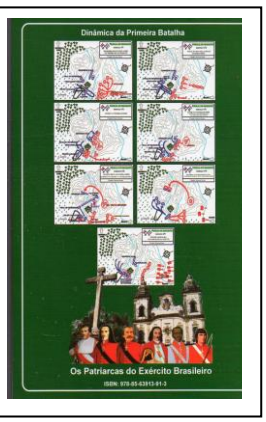
Assunto de longa data é do meu interesse, como historiador militar crítico, à luz dos fundamentos da Ciência e da Arte Militar. História Militar Crítica que traz Sabedoria Militar, matéria prima para o desenvolvimento da Doutrina Militar e da Instrução dos Quadros e da Tropa,. segundo Diretriz do EME. História Militar Crítica que praticamos desde 1971, há quase 50 anos, desde que escrevemos nosso livro **As Batalhas dos Guararapes – descrição e análise militar,** já em sua 3ª edição. Obra na qual analisei uma Doutrina Militar Genuína, desenvolvida contra o invasor o holandês denominada **Guerra de Brasílica,** com Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego originais desenvolvidos em 30 anos de lutas contra o invasor holandês .Vitoriosas batalhas que no consenso de historiadores brasileiros despertou o Espírito do Exército e do Brasil.e segundo o sociólogo Gilberto Freire quando deputado federal.

“ Nas batalhas dos Guararapes escreveu-se com sangue o destino do Brasil de ser um só e não dois ou três hostis entre si.”

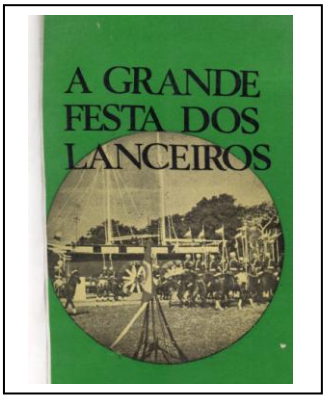


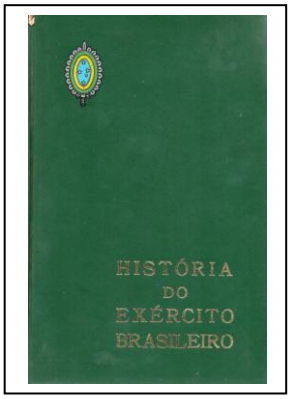






As 3 edições do livro as Batalhas dos Guararapes e a 4ª capa da 3ª edição onde figuram os mapas do desenvolvimento da 1ª batalha feitos por meu filho Capitão de Mar-e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento,e tirado de seu vídeo As Batalhas dos Guararapes, premiado em concurso promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército em 1998, no Forte do Brum em Recife,E abaixo sua pintura dos Restauradores de Pernambuco onde figura alegoria do Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso com uniforme de seu posto de Mestre de Campo.





Meu livro reportagem sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Luiz Osório e providências iniciais do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes e ao lado capa da obra História do Exército Brasileiro-Perfil Militar de um povo em 3v,no a qual em seu 1º volume foi publicado meu artigo Guerras holandesas, como historiador convidado pelo Chefe do Estado Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan

Recuando ao ano de 1966, de meu ingresso na ECEME, como capitão de Engenharia, depois de longo tempo servindo no 1º Batalhão Ferroviário, em Bento Gonçalves RS na construção do Tronco Principal, considerado de natureza nacional relevante, cheguei na ECEME neófito em matéria de tática, assunto no qual os infantes, cavalarianos e artilheiros conheciam bem. E assim foi muito sofrido o meu 1º ano.

No segundo ano tomei conhecimento das obras **A Manobra na Guerra e Caxias, o pai da Doutrina Militar** ambas do pensador militar Cel Amerino Raposo Filho, veterano da FEB e o idealizador Centro Brasileiro de Estudos Estudos Estrategicos (CEBRES) que nos honrou,aos 98 anos com seu prefácio de meu livro **Brasil pensadores militares terrestres**(1631-199O)Resende:FAHIMTB,2019.disponível para ser baixado no site www.ahimtb.org.br.

1ª e 2ª edições do livro a Manobra na Guerra do Cel Amerino Raposo Filho

E da leitura de ambas aprofundei em Arte Militar e meu desempenho escolar melhorou sobremodo. E na cadeira de História da ECEME me exercitei em História Militar Crítica na resolução de casos esquemáticos.E, por conta própria colhi informações em publicações da ESG. Ao final do Curso na ECEME, minha turma foi convidada pelo Exército dos Estados Unidos a visitar suas instalações, em especial seus fortes que abrigavam instalações de cada arma. Foi uma visita de 30 dias muito proveitosa profissionalmente.

No Forte Knox da Cavalaria do Exército dos Estados Unidos, hospedados num Hotel distante do forte , encontramos um oficial que falava espanhol e que havia servido no Centro de Doutrina do Exército dos EUA. E lhe perguntamos como este Centro funcionava.

E explicou-me que no Centro de Doutrina do Exército estavam os regulamentos da Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego operacional do Exército dos EUA, os quais constituíam o Corpo de Doutrina do Exército, dispostos em painéis para facilitar a atualização dos mesmos, em razão, por exemplo, da adoção de um novo armamento com maior alcance e que provocaria a atualização de diversos regulamentos E daí o conceito de que uma Doutrina Militar tem duas constantes o “Homem e sua contínua mudança.” Atualização cada vez mais constante, em função, por exemplo da adoção cada vez mais freqüente de novos armamentos.

Foi uma utilíssima conversa para que eu pudesse concluir que Doutrina Militar de um Exército consiste na regulamentação da sua Organização, Equipamento, Instrução, Motivação, situados no campo da Ciência Militar, e do Emprego operacional do Exército, situado no campo da Arte Militar. E com estas informações escrevi como Missão Militar recebida, como potencial historiador militar percebida por meu Comandante Gen Ex

Arthur Candal da Fonseca, de escrever a História das Batalhas dos Guararapes e coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, para atender diretriz do Presidente Emílio Garrastazu Médici. Parque Histórico a ser construído, em terreno conseguido desapropriar pelo Gen Ex Humberto de Alencar Castelo Branco, comandante do então IV Exército.

Em 1971 fui transferido para o EME e designado para servir como historiador militar, na Seção de Doutrina, em sua Comissão de História do Exército Brasileiro. Comissão que passou a funcionar ligada direto ao gabinete do Chefe do EME em razão de seu presidente, o historiador militar Cel Inf Francisco Ruas Santos ser mais antigo que o Chefe de Seção de Doutrina do EME.

E nesta comissão durante cerca de 4 anos classificamos, à luz do **Sistema de Classificação de Assunto de História das Forças Terrestres do Brasil,** do EME e desenvolvido pelo Cel Ruas Santos, todo o precioso acervo de História Militar acumulado pela Seção de Geografia e História Militar, desde a criação do EME e inclusive a valiosa documentação produzida pela ECEME, grande colaboradora do EME no desenvolvimento da Doutrina Militar, junto com sua Seção de Geografia e História Militar extinta em 1970, para dar lugar a Seção orientadora das 5ª Seções do comandos dos Exércitos , sendo que nos coube chefiar a 5ª Seção do 4º Exercito (atual CMNE) quando da operação do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Trabalhamos na Comissão (CHEB) no Projeto e Coordenação da **História do Exército Brasileiro, perfil militar de uma povo** em três volumes, como contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. E nela fomos honrados pelo Gen Ex Alfredo Souto Malan chefe do EME para redigir Capítulo As Guerras Holandesas. Foi enfatizado pelo Cel Ruas que era uma História Descritiva, mas que faltava fazer uma História Científica ou Militar Crítica do Exército Brasileiro, para se conhecer e aprender com os erros operacionais por ele cometidos bem como os acertos e, com apoio deles desenvolver sua Doutrina e Instrução e com o objetivo de nacionalização gradativa da Doutrina do Exército Brasileiro.

Aliás ponerismo de Caxias, em função da Questão Christie com a Inglaterra, na qual seus auxiliares lhe apresentaram para ser adotada pelo Brasil as **Ordenanças de Portugal** de influência inglesa e ideal para operações na Europa. E Caxias recusou e passou a as adaptar as realidades operacionais sul americanas que ele vivenciara no comando do Exército nas pacificações da Revoltas do Maranhão, São Paulo,Minas Gerais e Rio Grande do Sul e com a ressalva, " ate que nosso Exército disponha de uma Tática genuína" ,.

No 2º semestre de 1972 no nº 221 da Revista **Cultura Militar do EME** escrevemos artigo A História Militar no desenvolvimento da Doutrina Militar nos EUA, após traduzida pelo Major José Spamgeberg_Chaves o **AR 870 – 5 Military Review – Responsabilities, Polices and Procedures** 1965 – que regula as Atividades de História no Exército dos Estados Unidos no qual defini:

História Militar – é o registro objetivo, preciso, descritivo e interpretativo de todas as atividades do Exército, na paz e na guerra. Do seu estudo deve-se retirar lições relevantes para a solução de problemas operacionais;.

Historiador do Estado-Maior – É um Historiador do Exército, ou oficial de História do Exército, que recebeu responsabilidades de Estado-Maior para atividades de História no Estado-Maior de um comandante.

Historiador do Exército –É um historiador profissionalmente qualificado, militar ou civil, que ocupa posição num quadro específico.

. **Objetivos da História do Exército do EUA**:

a) Conscientizar o Exército dos EUA de que sua história é uma fonte básica de experiências que contribuem para a solução de problemas militares e para o desenvolvimento prático e teórico da arte e ciência militar (Doutrina Militar)..
b) Utilização contínua da História do Exército para obter-se os seguintes resultados.

1- Uma doutrina militar do Exército, adequada às demandas da Guerra Moderna

2-Melhor treinamento e eficiência profissional

3-O mais alto desenvolvimento das forças morais da guerra (motivação) no soldado é no Exército em seu conjunto."

Transferido para Assessor do DEC em 1975, escrevemos dois livros premiados em concurso literário promovido pelo Rio Grande do Sul no Simpósio do Cinquetenário 1975/1976 da Imigração e Colonização Rio Grande do Sul..

- **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul** e **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**. Ambos disponíveis no site www.ahimtb.org.br

Dois livros de minha autoria contendo informações militares sobre o Rio Grande do Sul e premiados pelo Governo do Rio Grande do Sul no Biênio da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul 1975/1976

Em 1975 cursamos a Escola Nacional de Informações (ESNI) em que foi possível aperfeiçoarmos a técnica de Análise Militar Crítica.E nela concorremos ao **Prêmio Argus** com a Monografia **A Produção de Informações estimadas** e fomos premiados pela Escola Nacional de Informações. Monografia esta disponível no site www.ahimtb.org.br.

Monografia baseada em possibilidades de acontecer um evento ou de não acontecer E acompanhá-lo até o seu desfeçho.Transferido em 1976 para servir em São Paulo no 2º Exercito ,na 2ª Sec de seu Estado-Maior. E por dois anos, além da missão principal a chefia do9 Campo Psicossocial em período muito conturbado, intensificamos nossas atividades de historiador como membro de Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Brasileira de História e produzimos uma análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar,os Fatores da Decisão Militar (Missão, Terreno,

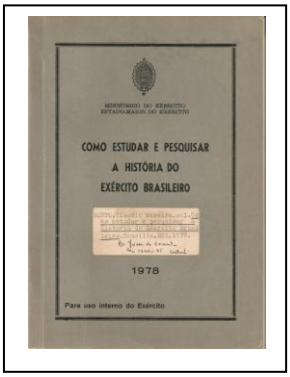
Inimigo e Meios) sobre a Batalha do Passo Rosário de 27 fev 1827, a abordando em palestra realizado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e comemorativo aos 150 anos desta batalha, a maior batalha campal da travada em território brasileiro..

!ª e 4ª capas do citado livro sendo que na 4[capa figura o monumento aos mortos brasileiros na Batalha do Passo do Rosário hoje colocado na frente do Quartel do Regimento dos Dragões da Independência em Brasilia um dos que mais mortos registrou.. Aliás Regimento cuja história escrevi no Correio Brasiliense de 21 de Abril de 1972 sob o titulo Uma testemunha dos grandes momentos de nossa História disponível no site www.ahimtb.org.br

E neste estudo tomamos conhecimento de uma análise militar crítica desta batalha por Caxias, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a qual publiquei em meu livro **2002-175 anos da Batalha do Passo do Rosário** livro disponível para baixar no site www.ahimtb.org.br.

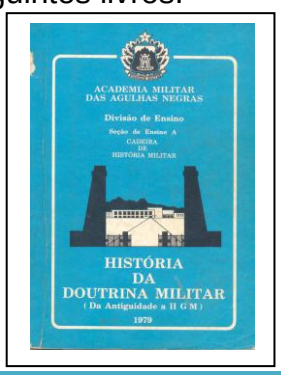
Ainda em São Paulo demos início a produção de nosso livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**.

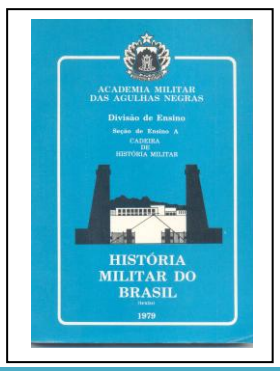
Livro que foi publicado pelo Estado-Maior do Exército como Manual em 1978 e por ele distribuído as escolas AMAN, onde eu era Instrutor de História Militar e não professor de História, a EsAO e a ECEME. Livro reeditado ampliado em 1999 e hoje disponível no site www.ahimtb.org.br .



A 1ª edição de 1978 e a 2ª edição de 1999 que esta disponível para ser baixada no site www.ahimtb.org.br

Como instrutor de História Militar na AMANconsegui coordenar e publicar com o patrocínio do EME os seguintes livros.





- **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial**

- **História Militar do Brasil,** ambos usados como livros textos pelos cadetes de 1978-1999, no qual incluímos pesquisas que realizamos e que não eram ministradas pela cadeira de História.No manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** abordamos entre outros os seguintes assuntos.

- História um entendimento
- História Militar ou História da Doutrina Militar
- Fundamentos para a pesquisa e estudo militar crítico da História Militar

-Temas históricos sobre o emprego das Forças Terrestres Brasileiras para a pesquisa e estudo militar críticos com vistas a formação de combatente e ao desenvolvimento da Doutrina do Exército.

- Metodologia de Estudo e Pesquisa de História do Exército

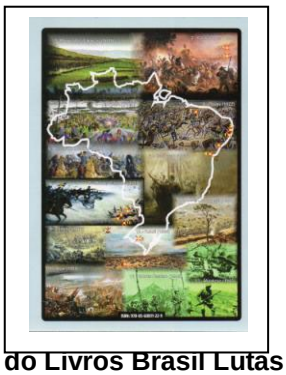
O curso de História era de História Militar Crítica, ministrado por oficiais instrutores como o curso do ECEME e ministrado no 3º e 4º anos, com o objetivo de ensinar o cadete a ensinar- se em especial os com possibilidade de atingir o generalato, ou no futuro integrarem o Cérebro do Exército, sob a liderança do Comandante do Exército.

Cérebro assim definido pelo Marechal Ferdinand Foch, o comandante da Vitoria na 1ª Guerra Mundial, função que assumiu depois de deixar a Escola Superior de Guerra da França , onde lecionava História Militar Crítica..

“ Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz, para melhor o preparar para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais e lições e reflexões que o livro da História Militar” . E acreditamos que tenhamos escrito dois livros da História Militar Terrestre do Brasil em parceria com o historiador militar Cel Ernani Caminha Giorgis;

Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas em defesa de nossa integridade e Soberania

Brasil Lutas Internas 1500 -1916



1ªe 4ª capas do Livros Brasil Lutas externas e Lutas Internas

E acrescentaria mas um, o meu pioneiro **Brasil Pensadores Militares Terrestre Brasileiros 1631-1990.** Resende;FAHIMTB,2019 no qual em sua 4ª capa como o Titulo Alguns Conceitos Importantes a seguir:

1ª e 4ª capas do livro Brasil Pensadores Militares Terrestres

Doutrina Militar-E como um Exército regulamenta a sua Organização, Equipamento, Instrução. Motivação e seu Emprego.

Corpo de Doutrina . è o conjunto que regulamenta a doutrina de um Exercito como força operacional e instituição.

Constantes de uma Doutrina Militar. O homem e sua continua mudança.

Cérebro de um Exército, É uma minoria encarregada de desenvolver e atualizar a Doutrina Militar. O comandante do Exercito, seu Estado Maior, generais comandantes,e chefes e seus estados maiores ou acessórias, estrategistas, táticos, pensadores militares, historiadores militares historiadores militares críticos,adidos militares, em especial, diplomatas etc

Corpo do Exército. É a sua aioria , cuja missão e treinar e executar a Doutrina Militar emanada do Cérebro do Exército

História Militar Descritiva é a que resultado estudo especializado de historiadores formados em História, em princípio, de fontes histórias primárias integras, autênticas e fidedignas, que se assemelham a Informe tipo A em Informações.Ela só produz CONHECIMENTO MILITAR.

Historia Milita Critica e a que resulta da analise militar crítica à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar, da História militar descritiva.Ela é fundamental por gerar SABEDORIA MILITAR, instrumento base para o desenvolvimento da Doutrina e da Instrução dos quadros e da Tropa...Mas é raramente praticada entre nós.Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação.

Teoria de História do Exército Brasileiro.Relaciona todos os casos de emprego do Exercito em lutas Internas e Externa e e todos os casos de emprego de tropas no Brasil. Eu apresento a **Teoria de História do Exercito Brasileiro** no tocante somente a seu Emprego no Manual de minha autoria publicado e distribuído pelo EME **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** as p.5-2/5-20 e disponível para ser baixado no site www.ahimtb.org.br .

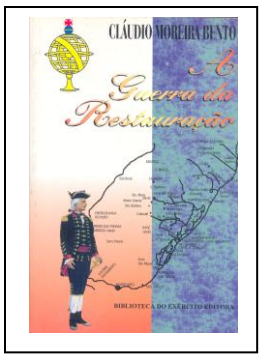
A classificação de Historiador do Exercito depende do historiador trabalhar com uma visão geral desta teoria e não limitar-se a produzir historia do Exército fora deste contexto.

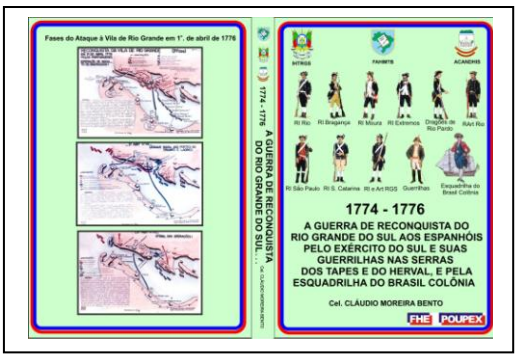
Fundamentos de crítica à luz dos fundamento de Arte e Ciência Militar . Os abordo no capitulo 4 as paginas 4-1/4-30 do manual citado no item anterior Exemplos Princípios de Guerra, Manobras e seus Elementos.Fator Militar, Fatores da Decisão militar etc...

Poder Militar dissuasório possível. Poder que uma nação pode apresentar em função de sua economia, mas o suficiente para dissuadir aventuras militares contra sua Integridade e Soberania.

Era pensamento do General Góes Monteiro, Chefe do EME durante a 2ª GM , “Se não possuis as melhores armas alia-te a uma grande potência que as possua. E o Brasil aliou-se na 1ªGM e 2ª GM aos Estados Unidos que as possuía e ainda as possui.

“Pensar no Passado, para entender o Presente e idealizar o Futuro” foi a definição de Heródoto, o mais antigo historiador que o mundo conheceu.E sua validade é atual.





Capas das duas edições da Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis e que definiu o destino brasileiro do Rio Grande do Sul.Da 2ª edição apresentamos sua 1ª e 4ª capas

Depois da atividade de Instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 fomos comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá, onde atuamos como hobby como historiador militar de vocação e escrevemos o livro **A Guerra da Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1774/1776,** publicado pela BIBLIEx em 1996. Obra em que faço uma análise militar crítica do evento e abordo mais uma doutrina militar genuína. **A Guerra gaúcha – de guerrilhas** que foram fundamentais para definir o destino brasileiro do Rio Grande do Sul. Guerra de Guerrilhas orientada pela seguinte estratégia emanada do Rio de Janeiro .

"A guerra contra o invasor será feita com pequenas patrulhas atuando dispersas nos passos dos rios e arroios.Destes locais sairão ao encontro dos invasores para surpreendê-los,causar-lhes baixas, arruinar-lhes cavalhadas e gados e suprimentos e, ainda trazê-los em continua e persistente inquietação" Doutrina de emprego eficientíssima , como a "Estratégia do fraco contra o forte.."

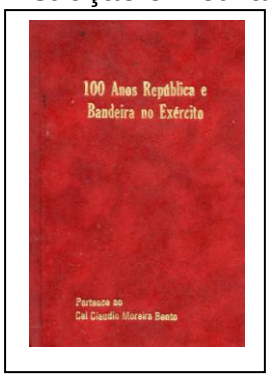
Obra reeditada bem mais ampliada e bastante ilustrada. Guerra na qual o Brasil Colônia combateu sob a Doutrina do Conde de Lippe, traduzida num Corpo de Doutrina que apresento em sua biografia em **Brasil Pensadores Militares Terrestres**

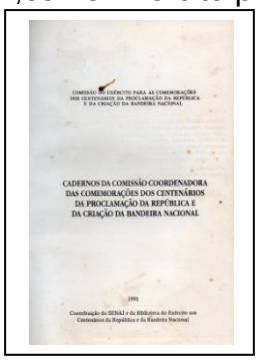
Terminado o Comando do 4º BECmb, fomos classificado no Estado-Maior da 1ª Região Militar, onde tomei posse como sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Na 1ª Região Militar fui chefe de sua 2ª Seção. Atividade de informações que possui semelhanças com a metodologia de produção de História, como o demonstro no meu ja citado manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro**.

Na 1ª Região Militar conseguimos ver adotada nossa proposição do Marechal Hermes da Fonseca passar a denominação histórica da 1ª Região Militar, por sua iniciativa de haver liderado com a hoje 1ª Região Militar as Manobras de Santa Cruz em 1904.Transferido para chefiar o Arquivo do Exército em 1985, conseguimos o transformar em Arquivo Histórico do Exército, dentre várias iniciativas organizamos sala denominada História da Doutrina do Exército nela reunindo regulamentos não mais vigorantes.

E nosso trabalho sintetizamos em placa de bronze na entrada do Arquivo em sua parte interna.Foram 6 anos de intenso trabalho para tornar o Arquivo Histórico do Exército – A Casa da Memória do Exército Brasileiro. Nele desenvolvemos intensa atividade historiográfica inclusive seções comemorativas de centenários de generais do Exército, dentre os quais os generais Eurico Gaspar Dutra e Goes Monteiro destacados Ministro do Exercito e Chefe do Estado Maior durante a 2ª Guerra Mundial..

Ainda no Arquivo Histórico do Exército publicamos em 1889 no Centenário da Republica e da Bandeira o livro **O Exercito na Proclamação da Republica,** com dados de sua Organização Equipamento Instrução e Motivação ,como Exército profissional.



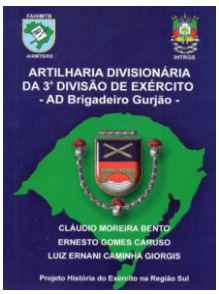


Livros que publicamos no Centenário da Republica e da Bandeira. O Exercito na Proclamação da República,100 anos da República e da Bandeira (Cadernos da Comissão coordenadora dos centenários da Proclamação da República e da criação da Bandeira Nacional- Organizador) e Álbum da FHE POUPEx A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação de República

Em 1990 ao completarmos 40 anos de serviços fomos transferidos para a Reserva e transferimos nossa residência para Resende junto a nossa mãe profissional a AMAN

E a partir de 1994 iniciamos a desenvolver o Projeto História do Exército no Rio Grande .e 23 obras.

Obras publicadas do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul



Obras que faltaram no quadro acima e publicadas depois

Nas histórias do CMS, 6ª e 3ª DE , 1ª,2ª e 3ª Bda Mec. Na 6ª e 8 ª brigadas de infantaria e AD3 e AD 6, nelas biografamos seus comandantes em capítulo de nominado Os comandantes da (GU) suas experiências profissionais, ações e lições de Comando. Subsídios importante para o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre e caracterizar o tipo de liderança operacional no nosso Exército

E em 20 de março 1996 fundamos em Resende,a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), destinada a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria de Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares).

Academia que foi acolhida pela AMAN em suas instalações externas junto a Casa do Laranjeira do 4º anos e, a partir de 2011, Bicentenário da AMAN, em suas instalações internas.no fundo da Biblioteca do Novo Conjunto Principal.

E nela desenvolvemos precioso acervo de História Militarr que produzimos desde do desde 1971 e pelos integrantes da FAHIMTB a partir de 1996. Acervo doado e recebido pela AMAN pelo Boletim Especial da AMAN nº oo2 de 17 Nov 201, no comando do Gen Bda Tomas Minié Ribeiro Paiva e contendo a seguinte ressalva Todos os documentos doados estão carimbados como o seguinte texto em azul Doado a AMAN pelo Cel Bento..

Acervo em grande parte disponível no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br criado e administrado por meu filho Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, professor de Navegação Integrado na Escola Naval e historiador naval.l.

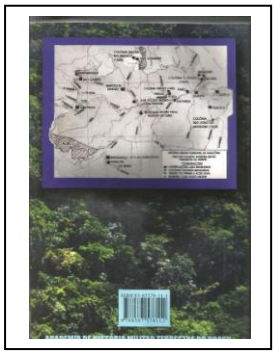
Publicamos os seguintes livros em parceria com Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

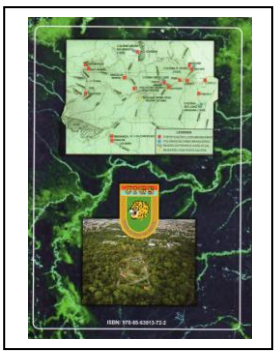
- **Brasil - Lutas contra invasores, ameaças e pressões em defesa da integridade e soberania do Brasil.**

- **Brasil - Lutas internas de 1500-1916**.

E de nossa autoria

Amazônia brasileira. Conquista, consolidação e manutenção. História Militar Terrestre do Amazônia 1616-2017 1ªed e 2ªed. Obra em que abordamos as Lutas Externas e Internas que envolveram a Amazônia, doutrinas genuínas brasileiras como a Guerra Fluvial conduzida por Pedro Teixeira, para expulsar o invasor do Baixo Amazônia, a de Plácido de Castro contra a Bolívia e de impedir a atuação na Amazônia do Bolivian Sindicate e a do Cel Cabralzinho para impedir o domínio militar frances do Amapá





1ª e 2ª capas das 1ª e 2ª edições do livro Amazônia Brasileira

-Livros disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br.Site reproduzido em CDs e distribuído a escolas do Exército e a instituições interessadas.Toda a nossa produção em História Militar Terrestre do Brasil, a reuni em amplo artigo.**Meu legado historiográfico militar e civil - Não vivi em vão!**

E espero que ele venha servir direta ou indiretamente para o desenvolvimento da doutrina do nosso Exército. Pois a História Militar é a fonte secular de desenvolvimento da História do Exército.

A propósito, transcrevi meu artigo **A História Militar ainda tem utilidade?,**No site www.ahimtb.org.br, no qual existem os seguintes assuntos relacionados com Doutrina Militar Terrestre:

Em Conflitos.

- Guerra de gaúcha
- A Batalha do Passo do Rosário
- A intrusão francesa no Amapá
- O combate do Seival
- Sesquicentenário do combate do Seival

Em Exército Brasileiro

- A História Militar ainda tem utilidade???
- A tradição guerrilheira brasileira em defesa de sua Unidade eIntegridade
- As bases da cultura do Duque de Caxias em arte da guerra

Getúlio Vargas e a evolução da doutrina militar do Exército (1930-1945)

- Recordando o sonho de Caxias de nosso exército possuir uma Doutrina Militar genuína (Importante)
- A Infantaria brasileira. A História de sua doutrina
- Reflexos da História Milr sobre a Doutrina Militar Brasileira.
- Caxias e a Doutrina Militar Terrestre Brasileira
- Relatório das atividades da Comissão de História do EME
- Reportagem sobre o ingresso na AMAN como combatentes pioneiras, das primeiras cadetes femininas em 17 de fevereiro de 2018

Em Personalidades:

- Cel Inf Mário Clementino de Carvalho Pensador Militar Brasileiro
- Reflexos da História Militar na Doutrina Militar pelo historiador e pensador militar Cel Francisco Ruas Santos

Em FAHIMTB

- História Militar, sua importância para os exércitos
- A História Militar Terrestre Crítica, à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar, sua importância para a profissão soldado e para o Exército como força operacional
- História Militar Brasileira - sua importância

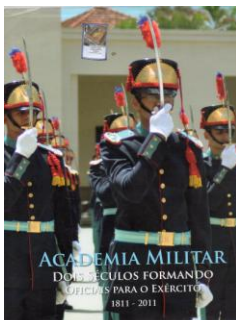
Em Assuntos Militares:

- Fundamentos para a pesquisa e o estudo militar crítico da História Militar do Brasil
- Crítica de uma manobra ou análise pós Ação APA e Análise Histórica Militar Crítica (AHMPA) Semelhanças
- Influências doutrinárias na Doutrina Militar Brasileira ao longo da História

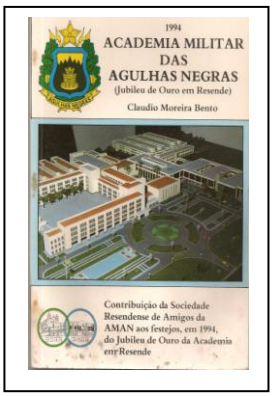
-A ordem unida na evolução da Doutrina Militar

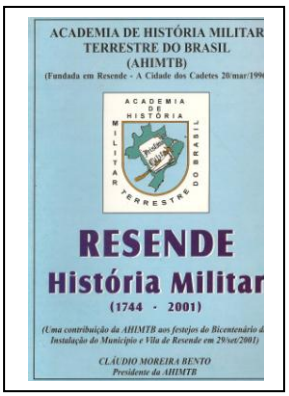
Basicamente seriam estes assuntos de mais interesses sobre Doutrina Militar

Sobre a História da Academia Militar das Agulhas Negras publicamos os seguintes trabalhos Álbum da FHE Poupex **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil,Academia Militar dois séculos formando oficiais do Exército 1811-2011,**obra organizada pelo Cel Carlos Roberto Peres e que contou com o nosso concurso e dos coronéis Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho e Ernildo Heitor Agostini Filho



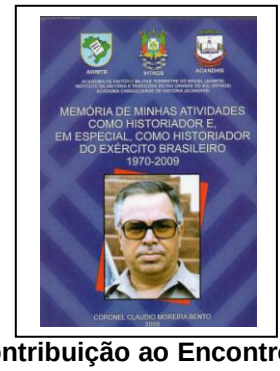
Capa álbum Escolas de Formação de oficiais da Forças Armadas e do livro Academia Militar dois séculos formando Oficiais do Exército e última a estante na sede da FAHIMTB na AMAN contendo todas as publicações sobre a História da AMAN para facilitar suas consultas



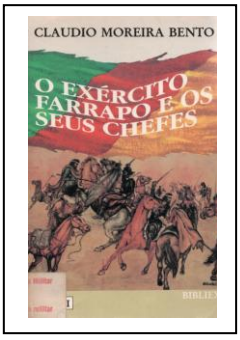


Plaquetas de nossa autoria sobre a História da AMAN: **Academia Militar das Agulhas Negras, Jubileu de Ouro em Resende**, **Resende História Militar**, **Os 60 anos da AMAN em Resende** e **2010 200 anos da Academia Real Militar a Academia Militar das Agulhas Negras.**

E em Resende publicamos os seguintes livros e plaquetas;



A Pesquisa em História Militar minha palestra contribuição ao Encontro de Historiadores Militares na AMAN de 18ª 20 Março 2012, Os 68 sargentos mortos em operações de guerra na FEB, lançado na ESA nos 100 anos do Sgt do Sargento Max Wolf Filho, Plaqueta sobre o histórico da Revista A Defesa Nacional e seus 13 fundadores que através dela introduziram a Doutrina Militar Terrestre do Exército alemão no Brasil,A Revolta do Contestado , nas Memórias e nos Ensinamentos de seu Pacificador, com valiosos subsídios de Doutrina Militar Terrestre desenvolvida na operações contra os revoltosos, Memórias de minhas atividade como historiado em especial do Exército Brasileiro em 2008,



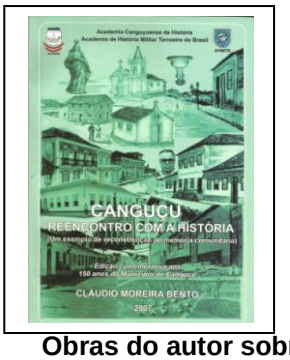
1ª e 4ª capas de 2 livros de minha autoria publicados pela BIBLIEx em 1991

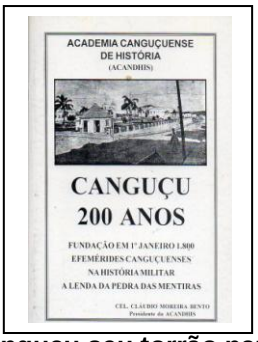
Livro **o Exercito Farrapo e seus chefes** em 2 volumes publicados pela a BIBLEx em 1992 que produzi ainda como Diretor do Arquivo Histórico do Exército. Nele analiso os comandantes imperiais, em especial o Barão de Caxias que teve sucesso ao pacificar a Revolução Farroupilha que foi iniciada pela Guarnição do Exército.do Rio Grande do Sul. E analiso o perfil de seus chefes e a Doutrina do Exercito Farroupilha,E faço uma analise militar crítica, à luz do fundamentos da Arte e Ciência Militar, das vitórias dos farroupilhas de Seival e Rio Pardo. E para concluir de que a Revolução Farroupilha foi um laboratório de táticas e estratégias militares no Sul. E mais do que isto, foi uma escola de formação de líderes de combate, que depois de combaterem em campos opostos por quase 10 anos como republicanos e imperiais, se irmanaram na defesa da integridade e Soberania do Brasil, nas guerras externas contra Oribe e Rosas 1851-1852 e na Guerra do Paraguai 1865/1870.. E disto é que decorre a importância e até relevância profissional militar de seu estudo, com vistas ao desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre do Brasil com progressivos índices de nacionalização. Foi o que . procurou o grande historiador militar General Augusto Tasso Fragoso ao escrever seu livro a **Revolução Farroupilha,** publicado pela BIBLIEx em 1937..Abordamos em artigo **A Revolução Farroupilha foi liderada pela Guarnição do Exercito Imperial no Rio Grande do Sul** pelas razões que passo a demonstrar :Em 1824, a 1ª Constituição do Brasil foi outorgada por D. Pedro I, com apoio do Exército Imperial Brasileiro criado em 1824., em razão de sua discussão arrastar-se no Legislativo e era urgente a sua consolidação.Em 7 de abril de 1931, D. Pedro I foi obrigado a renunciar em favor de seu filho menor D. Pedro II.O Legislativo que assumiu voltou-se para erradicar ao máximo o Exército sob o argumento:"Forças militares numerosas são uma ameaça a Paz. E que elas deviam deixar as cidades e guarnecer o litoral e as fronteiras." Isto implicou numa Questão Militar com uma série de revoltas militares.;No Rio de Janeiro para conter a Revolta da Guarnição foi improvisado um Batalhão Sagrado, integrado só de oficiais para conter a revolta geral da Guarnição.No Rio Grande do Sul ,a parada da maior guarnição do Exército, a Revolução Farroupilha, no campo militar foi motivada pelas seguintes providências de erradicação do Exército.A Artilharia, comandada pelo Major do Exército José Mariano de Mattos foi transferida de Porto Alegre para Rio Pardo. O Batalhão de Infantaria comandado pelo Major de Infantaria do Exército João Manoel de Lima e Silva foi transferido de Porto Alegre para São Borja. Os três regimentos de Cavalaria, o de Jaguarão, que fora comandado pelo Cel de Estado Maior do Exército, Bento Gonçalves da Silva , mais o de Alegrete que fora comandado pelo Coronel de Estado-Maior do Exercito Bento Manoel Ribeiro e mais o de Bagé revoltado pelo Tenente Osório tiveram seus efetivos reduzidos drasticamente a 100 homens cada.Em nosso citado livro o **Exército Farrapo e seus chefes.**, abordamos a oficialidade do Exército que liderou lutou a Revolução Farroupilha junto com a Guarda Nacional, comandada pelo Coronel de Estado-Maior do Exército Bento Gonçalves da Silva e integrada por estancieiros e fazendeiros e charqueadores, descontentes com impostos sobre a légua de campos e a preferência do charque uruguaio e argentino inimigos de ontem ,em detrimento do charque gaúcho.Assim, entre as causas da Revolução Farroupilha além do aumento imposto pela légua de campo e da preferência pelo Sudeste pelo charque uruguaio e argentino, some-se a causa militar que até hoje

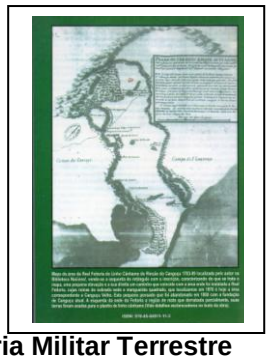
não era considerado entre os historiadores da Revolução Farroupilha, onde me incluo..Figuram como lideranças militares farroupilhas os seguintes oficiais do Exército

Imperial: Generais João Manoel de Lima e Silva, Bento Gonçalves da Silva, Bento Manoel Ribeiro, Davi Martins Canabarro, Coronéis José Mariano de Mattos, José da Silva Brandão, Manoel Lucas de Oliveira, Domingos Crescêncio, Joaquim Pedro Soares, Joaquim Teixeira Nunes, José de Almeida Corte Real, Onofre Pires, Agostinho Antônio Mello e os Os majores do Exercito José Manoel Lima e Silva e José Mariano de Mattos que foram colegas do então Barão de Caxias na Escola Militar do Largo de São Francisco e juntos combateram pela Independência do Brasil na Bahia. E eram, por esta razão, muito ligados. O General João Manoel de Lima e Silva era tio do Barão de Caxias.e foi assassinado por imperiais em São Borja..E quando o coronel José Mariano de Matos foi feito prisioneiro em Canguçu, base da Ala Esquerda do Exército Pacificador de Caxias ao comando do Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, Chico Pedro, ou Moringue, causou grande preocupação ao Barão de Caxias conforme atesta a seguinte obra Barão de Caxias **Ofícios do Barão de Caxias1842/1845.** Rio: Imprensa Militar s/d.Declarada a Paz de D. Pedrito, Caxias o levou como integrante de seu Estado-Maior para o combate da Guerra contra Oribe e Rosas 1851/52, o Cel José Mariano de Mattos, o qual, concluída a Guerra retornou ao Rio, onde em 1864 foi nomeado Ministro de Guerra do Império ,pois já o fora da Republica Rio Grandense..

Hoje segundo se conclui, do grande historiador e professor da Universidade de Yale nos EUA Timothyu Snyder, **"o mundo está descartando as lições da História no momento em que delas mais necessita"**Como será em nosso Exercito a situação do culto de sua História como fonte de desenvolvimento de sua Doutrina Militar, bem como instrumento de Motivação e orgulho de seus quadros e tropas ?



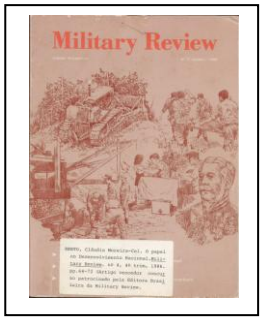


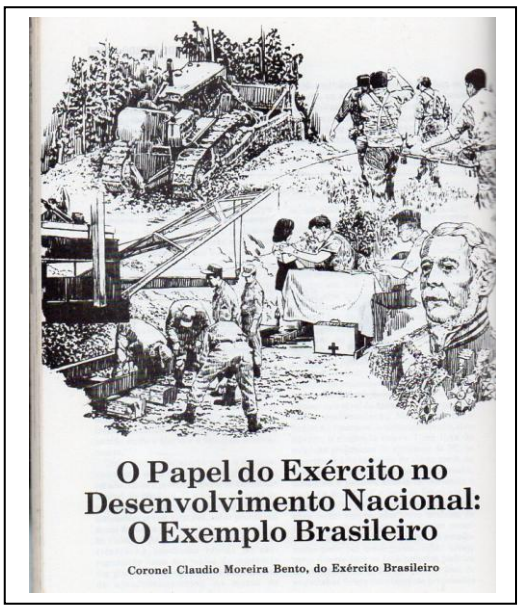


Obras do autor sobre Canguçu seu torrão natal, com conteúdo de História Militar Terrestre

Canguçu- RS meu município natal cuja História eu resgatei ,inclusive sua História Milita. , Durante a Revolução Farroupilha quase ao seu fina,l ele foi ocupada pela Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias e qual sofreu dois ataques farroupilhas para desalojar a Ala Esquerda do Exercito do Barão de Caxias liderados pelos generais farroupilhas Bento Gonçalves da Silva Antônio Neto. Combates que foram descritos por Caxias em seus **Ofícios.**sobre a Revolução Farroupilha Ala Esquerda que conseguiu atacar Piratini, a capital farroupilha e lá capturar os Ministros da Republica Rio Grandense Domingos Jose de Almeida, da Fazenda e o Cel Jose Mariano de Mattos do Exército e Marinha e mais o Cel Joaquim Pedro Soares, veterano da luta contra Napoleão em Portugal,Ala Esquerda de Caxias que pacificada a Revolução foi para ali destacado a 8ª Companhia de Infantaria, ao Comando do Capitão Antônio Sampaio para consolidar a

Paz de Ponche Verde nas serras do Sudeste. E ali ele permaneceu ate 1849 e casou em Jaguarão com uma fillha e Canguçu o local D.Júlia dos Santos Miranda,E por ordem de Caxias salvou da ruína a igreja local Nossa Senhora da Conceição a padroeira do Exército Imperial e devoção de Caxias. No livro **Canguçu reencontro com a História,** patrocinado pela FHE POUPEx resgato participações de Canguçu em diversas guerras e revoluções e ate na 2ª Guerra Mundial, onde perderam a vida dois de seus filhos que representaram ‘10% dos gaúchos mortos em ação na FEB. , Em **Canguçu 2000 anos** , patrocinado pelo GBOEx resgato a História Militar Terrestre de Canguçu . e em **Canguçu Velho – Canguçu –RS a localização da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu 1783- 1789** resgate da História deste empreendimento dirigido por militares do Regimento de Bragança que havia participado da expulsão dos espanhóis da vila de Rio Grande em 1776, depois de ser por eles dominada por 13 longos anos.Na sua 4ª capa publico a planta do levantamento da área ocupada pela Real Feitoria que foi levantada pelo Capitão de Infantaria, com o exercicio de Engenheiro Alexandre Eloy Portelli que atingiu o posto de Tenente General e o cargo de Conselheiro de Guerra quando da elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarve em 1815. Real Feitoria que se constituiu num exemplo de contribuição do Exército ao desenvolvente nacional .Canguçu foi criado em 1800 num quadro que antecedeu a Guerra de 1801. Sua finalidade ajudar a barrar uma 3ª projetada invasão do Rio Grande do Sul a partir do forte de Cerro Largo no Uruguai, na direção de Canguçu atual e, ali seguir para reconquistar Rio Pardo ou Rio Grande.,Novo caminho de invasão por itinerário que fora usado de 1763/1776 por guerrilha ao comando do lendário Major de Dragões Rafael Pinto Bandeira para invadir o atual Uruguai, para arrear gado vacum e cavalar e destruir fazendas espanholas e colocar os cavalos e gados arreados nos campos de Canguçu ,onde foram baseadas suas guerrilhas de 1774/1776, na guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis. Fundação de Canguçu pelo segundo em Comando da Fronteira de Rio Grande. A fundação de Canguçu foi um empreendimento militar daí a razão da Escolha de N.S da Conceição como sua padroeira pois ela era a padroeira do Exército de Portugal.





Military Review que aborda minha monografia premiada pela citada revista em 1º lugar e intitulada O Exército no desenvolvimento nacional o caso brasileiro, disponível em

Doutrina do Exército no caso dos Batalhões de Engenharia de Construção -Adestramento militar com Desenvolvimento Nacional,Maiores detalhes consultar meu artigo. Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão ! no site www.ahimtb.org.br.

Obras do autor: Inspirações geopolíticas de Portugal e Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul 1680-1900.com apresentação do Gen Carlos de Meira Mattos.Síntese histórica do 4º Batalhão de Engenharia de Combate(1910-1982),Caminhos históricos e Estratégicos,de Penetração e Devassamento do Vale do Paraiba, O Duque de Caxias e sua significação histórica e o Sesquicentenário do Combate do Rio Pardo a maior vitória Farroupilha.,

A Conquista da Amazônia obra do autor publicada pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem(DNER) e distribuído na inauguração Rodovia Capitão Pedro Teixeira ligando, o Maranhão ao Estado do Amazonas e o Centenário de Plácido de Castro o o libertador do Acre, patrocínio da SUDAN de 6.000 exemplares e distribuído as Escolas da Amazônia pela SUDAN.

Álbum do autor Amor Febril Memória da Canção Militar Brasileira e suas bandas militares, publicado em 1990,pelo GBOEX em maio 1990. E um instrumento do Campo Motivação da Doutrina do Exército Brasileiro plaqueta Inspirações Geopolíticas das ações de Portugal Brasil no Prata w suas repercussões no Rio Grande do Sul w apresentada pelo geopolítico General Carlos de Meira Mattos

(X)O autor nasceu em Canguçu-RS em 19 out 1931.Pertence a Turma AMAN Aspirante Francisco Mega 15 fev 1955. Preserva, publica e divulga História Militar, em especial a do Exército desde 1970 no Recife, ao publicar seu 1º livro **As Batalhas dos Guararapes descrição e Analise Militar**. Integrou como adjunto de seu Presidente, o historiador e pensador militar Cel Inf Francisco Ruas Santos ,a Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército (CHEB) Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978/1980 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990 e foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no centenário da entidade,, Fundou e presidiu a Academia de História Militar Terrestre do Brasil 1926/2018., o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Suil 1986-2016 e as Academias de História de Canguçu –RS (1988 até o presente0 e as de Resende e Itatiaia –RJ 1992 por curto período e a de Piratini-RS e orientou as de Itajubá _MG e a de Barra Mansa-RS.E sócio emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil

.e sócio acadêmico correspondente da Academia da História de Portugal e sócio da Real de Espanha, da Argentina e dos institutos de Historia e Geografia d Uruguai e Paraguai e Acadêmico e Presidente de Honra da Academia Duque de Caxias ,da Argentina. E sócio dos institutos de Historia do RGS,SC,PR,SP,RJ,MG, MT,PB,RN.CE etc ;E autor de 107 títulos (álbuns,livros, plaquetas) e centenas de artigos em jornais e periódicos civis e militares e editor e redator de 94 informativos o **Guararapes da AHIMTB**..Isto resume sua experiência em História Militar.do Brasil e em Jornalismo os quais preserva no site www.ahimtb.org.br È comendador do Mérito Militar,